

ABROVET INFORMA



Informativo da Associação Brasileira de Oncologia Veterinária – ano I – número 6 – mai/jun de 2009

DESTAQUE

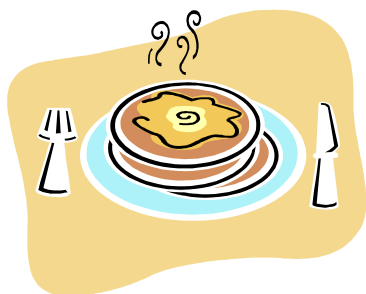
No dia 25 de julho de 2009 será realizado o **I ENCONTRO ANUAL DA ABROVET**. Este evento tem como principal objetivo reunir estudantes, pesquisadores e profissionais da área de Oncologia Veterinária, que tenham interesse em compartilhar suas novas descobertas nesta área do conhecimento.

Mais informações poderão ser obtidas no site da ABROVET www.abrovet.org.br.

Investimento: R\$ 50,00 sócios

R\$ 70,00 não sócios

OBS: neste valor de inscrição está incluído o almoço (crepe).



ESPAÇO ABERTO

Envie-nos você também informações importantes para Oncologia Veterinária além de sugestões e dúvidas que serão esclarecidas por profissionais e publicadas nos boletins subsequentes.

Obrigada.

Andréia Oliveira Latorre

Editora




Noite de Oncologia

No dia 30 de junho contaremos com a participação do médico veterinário Rodrigo Ubukata (Mestrando do Depto de Clínica Médica da USP / Proveta) que irá apresentar a palestra "**Osteossarcomas em cães**". A palestra será iniciada às 19h na Universidade Anhembi Morumbi-Campus Centro. Sala: a ser determinada. Para participar envie nome completo para adriananishiya@hotmail.com até o dia 26/06/09. As vagas serão preenchidas por ordem de inscrição. Vagas limitadas: 60. Participação gratuita para associados da ABROVET em dia com a anuidade e R\$20,00 para não sócios.


EVENTOS

I Encontro Anual da ABROVET

25/07/2009 – FMVZ - USP, São Paulo 

www.abrovet.org.br

ESAVS Oncology Course – Intermediate Level

31/08/2009 a 04/09/2009 – Lisboa, Portugal 

www.esavs.org/en/artikel.php?a=432


VIII Semana de dermatologia em pequenos animais & IV

Simpósio de oncologia veterinária

14 a 17/09/2009 – UFRRJ, Rio de Janeiro 

semanadermato@yahoo.com.br

29th Annual VCS Conference

16 a 19/10/09 - Austin, Texas, EUA 

www.vetcancersociety.org

Cirurgia Oncológica

07 e 08/11/09 – Florianópolis, SC 

Curso de 8h com a Professora Carmen Helena de Carvalho Vasconcelos. (48) 3035-4388 –

anclivepasc@hotmail.com

OBS: Informações fornecidas pelos próprios Organizadores dos respectivos Eventos, isentando-se a ABROVET de qualquer responsabilidade quanto ao seu conteúdo ou exatidão das informações fornecidas.



Por que pensar em Poluição?

M.V. Katia Cristina Kimura, doutoranda Depto. Patologia, FMVZ-USP, katiacristinak@yahoo.com

A proximidade entre o cão e o homem tornou-se evidente na cultura ocidental. O ritmo de vida tumultuado das metrópoles, associado à falta de espaço, engrandece essa relação de companheirismo, devido ao aumento do número famílias pequenas e de pessoas que vivem sozinhas. Essa convivência estreita permite a inferência de que o humano e o cão dividem não apenas o espaço, mas também tudo que o compõe, incluindo o ar atmosférico. Tal divisão expõe ambos aos mesmos fatores de risco ambientais para o desenvolvimento de muitas doenças, dentre elas alguns tipos de câncer ^{1,2}.

A presença de contaminantes ambientais no ar, na água e nos alimentos encaixa-se nesse grupo de fatores de risco. Dessa maneira, os animais podem ser utilizados como sentinelas das consequências desses fatores, em relação aos humanos, já que a resposta fisiopatológica a uma diversidade de exposições ambientais, incluindo asbestos e pesticidas, é análoga nas duas espécies ³. Como exemplo, pode-se citar o trabalho de Breen & Modiano ², no qual com citogenética compararam três tipos de cânceres malignos hematopoéticos e revelaram que, tanto na amostra de cães, como na dos humanos, há a presença evolutiva de aberrações cromossômicas conservadas. Podendo haver, então, uma estreita relação patogenética entre ambos.

Outros estudos, por exemplo, sobre o risco de câncer ligado à exposição ao tabaco, têm sido feitos em laboratórios experimentais com roedores. Estudos

epidemiológicos também estão contribuindo para esclarecer essa ligação ⁴. Assim, alguns desses estudos epidemiológicos relatam o tabagismo como um possível fator de risco para o desenvolvimento de Linfoma não Hodgkin em seres humanos, especialmente do subtipo folicular ^{5,6,7,8}. Já nos animais, Gavazza et al. ⁹ constataram que a proximidade destes às áreas industriais estava associada ao linfoma. Ainda nesse sentido, outro estudo evidencia um aumento de risco de linfoma canino e humano pela utilização do herbicida chamado de 2,4 ácido fenoxiacético (2,4-D) ¹⁰.

Há inúmeros trabalhos representativos sobre o papel dos contaminantes ambientais na formação de neoplasias, mas será que apenas o contato diário com o ar poluído das grandes cidades poderia contribuir com o desenvolvimento de neoplasias? O estudo realizado por Kimura et al. ¹¹ mostrou que sim, pois através do teste do Cometa encontraram maior alteração de DNA nos epitélios olfatório e pulmonar de cães adultos expostos por mais de cinco anos ao ar atmosférico.



Assim, é fundamental que haja maior conscientização de todos com relação aos perigos da poluição de forma que ajude a capacitar cada integrante da comunidade a encontrar soluções ecologicamente inteligentes para a manutenção da rotina humana.

1. WITHROW, S.J. Why worry about cancer in pets? In: Withrow SJ and Vail DM Small animal clinical oncology 4ed. Saunders, Elsevier, St. Louis, Missouri, USA, pp XV, 2007.
2. BREEN, M.; MODIANO, J.F. Evolutionarily conserved cytogenetic changes in hematological malignancies of dogs and humans--man and his best friend share more than companionship. **Chromosome Res.** v.16(1):p.145-54, 2008.
3. BACKER, L.C.; GRINDEM, C.B.; CORBETT, W.T.; CULLIN, L.; HUNTER, L. Pet dogs as sentinels for

environmental contamination. **The Science of The Total Environment**, v.274,n.1-3,p.161-169,2001.

4. BUKOWSKY, J.A.; WARTENBERG, D.; GOLDSCHMIDT, M. Environmental causes for sinonasal cancers in pet dogs, and their usefulness as sentinels of indoor cancer risk. **Journal Toxicology Environmental Health.** v.7;54, n.7,p.579-91,1998.
5. PEACH, H.G.; BARNETT, N.E. Critical review of epidemiological studies of the association between smoking and non-Hodgkin's lymphoma. **Hematol Oncol.** Jun;19(2):67-80, 2001.
6. STAGNARO, E.; RAMAZZOTTI, V.; CROSIGNANI, P.; FONTANA, A.; MASALA, G.; MILIGI, L.; NANNI, O.; NERI, M.; RODELLA, S.; COSTANTINI, A.S.; TUMINO, R.; VIGANO, C.; VINDIGNI, C.; VINEIS, P. Smoking and hematolymphopoietic malignancies. **Cancer Causes Control.** May;12(4):325-34,2001.
7. STAGNARO, E.; TUMINO, R.; PARODI, S.; CROSIGNANI, P.; FONTANA, A.; MASALA, G.; MILIGI, L.; NANNI, O.; RAMAZZOTTI, V.; RODELLA, S.; SENOIRI, CONSTANTINI, A.; VIGANO, C.; VINDIGNI, C.; VINEIS, P. Non-Hodgkin's lymphoma and type of tobacco smoke. **Cancer Epidemiol Biomarkers Prev.** Mar;13(3):431-7,2004.
8. SCHÖLLKOPF, C.; SMEDBY, K.E.; HJALGRIM H.; ROSTGAARD, K.; GADEBERG, O.; ROOS, G.; PORWIT-MACDONALD, A.; GLIMELIUS, B.; ADAMI, H.O.; MELBYE, M. Cigarette smoking and risk of non-Hodgkin's lymphoma--a population-based case-control study. **Cancer Epidemiol Biomarkers Prev.** Jul;14(7):1791-6, 2005.
9. GAVAZZA, A.; PRESCIUTINNI, S.; BARALE, R.; LUBA, S.G.; GUGLIUCCI, B. Association between canine malignant lymphoma, living in industrial areas, and use of chemicals by dog owners. **Journal Veterinary Internal Medicinal n.** 15.p.190-195, 2001.
10. FOURNELFLEURY, C.; MAGNOL, J.P.; BRICAIRE, P.; MARCHAL, T.; CHABANNE, L.; DELVERDIER, A.; BRYON, P.A.; FELMAN, P. Cytohistological and Immunological Classification of Canine Malignant Lymphomas: Comparison with Human Non-Hodgkin's Lymphomas. **Journal Comparative Pathology**, v.117,p.35-59,1997.
11. KIMURA, K.C.; FUKUMASU, H.; CHAIBLE, L.M.; LIM, A.C.E.; HORST, M.A.; MATSUZAKI, P.; SANHES, D.S.; PIRES, C.G.; SILVA, T.C.; PEREIRA, T.C.; MELLO, M.L.; MATERA, J.M.; DIAS, R.A.; MONNEREAU, A.SASCO, A.J.; SALDIVA, P.H.; DAGLI, M.L. Evaluation of DNA damage by the alkaline comet assay of the olfactory and respiratory epithelia of dogs from the city of São Paulo, Brazil. **Exp Toxicol Pathol.** 2009.

FITOTERÁPICOS E POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NA TERAPIA DO CÂNCER

Revista Brasileira de Toxicologia 21, n.2 (2008) 49-59

Heidge Fukumasu^{a,b,d}, Andreia Oliveira Latorre^a, Natalia Bracci^c,
Silvana Lima Górnaiak^a e Maria Lucia Zaidan Dagli^a

^a Laboratório de Oncologia Experimental e Comparada, Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – USP, São Paulo, SP, Brasil. ^b Endereço atual: Departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – USP, Pirassununga, SP, Brasil. ^c RBR Regulamentação e Registro, São Paulo, SP, Brasil

RESUMO

Atualmente o tratamento dos cânceres, em sua grande maioria, é considerado como um dos problemas mais desafiadores da medicina. A partir do momento que a neoplasia primária metastatiza pelo corpo do hospedeiro o prognóstico se torna extremamente ruim, sendo a quimioterapia antineoplásica a principal forma de tratamento neste estágio. Uma vantagem deste tratamento é o de atingir as metástases disseminadas pelo corpo. Entretanto, há desvantagens importantes a serem consideradas principalmente aquelas relacionadas aos seus efeitos colaterais, pois em sua grande maioria estes medicamentos apresentam baixo índice terapêutico, ou seja,

dose terapêutica muito próxima a dose tóxica.

Por outro lado, vários fitoterápicos têm surgido com o propósito de tratar câncer, aumentando seu consumo no mundo ocidental. Embora algumas destas plantas tenham apresentado efeitos antineoplásicos em estudos pré-clínicos, é importante ressaltar que quando consumidas simultaneamente com os medicamentos convencionais prescritos podem causar intoxicações devido às interações medicamentosas.



Desta maneira, o objetivo desta revisão é alertar que o consumo destas formulações à base de plantas em conjunto com quimioterápicos

antineoplásicos pode acarretar em interações medicamentosas, aumentando assim os efeitos colaterais, a toxicidade ou até mesmo diminuindo a eficácia do tratamento. Serão discutidos tópicos importantes sobre o tema, como o papel de receptores xeno-sensores e por fim uma breve revisão sobre as informações já publicadas, referentes aos principais fitoterápicos utilizados no Brasil no que concerne às interações medicamentosas.

Para ter acesso ao artigo completo envie um email para fukumasu@usp.br

Expediente

ABROVET Informa – Informativo da Associação Brasileira de Oncologia Veterinária

Presidente: **Maria Lucia Zaidan Dagli**

Vice-presidente: **Silvia Regina Ricci Lucas**

Editores: **Andréia Oliveira Latorre; Carolina Scarpa Carneiro**

Revisão: **Heidge Fukumasu** (Diretor Científico)

Eventos: **Adriana Tomoko Nishiya**

Contato: abrovet@abrovet.org.br Site: www.abrovet.org.br